

A IMPORTÂNCIA DO PLANO DE AULA PARA O ENSINO DAS LUTAS NA ESCOLA

THE IMPORTANCE OF THE CLASS PLAN FOR TEACHING STRUGGLES IN SCHOOL

Francisco Douglas De Brito Mota¹

Heberth Kelven Pereira De Paiva²

Hélio Timbó Mourão³

Gabrieli Moraes Cruz Viana⁴

Carlos Alexandre Holanda Pereira⁵

RESUMO

Diante das mudanças do mundo globalizado, espera-se que os professores de lutas na escola procurem despertar nas crianças o interesse em praticá-las, apresentando seus inúmeros benefícios de uma maneira lúdica, divertida e dinâmica. Diante disso, o objetivo desta pesquisa consiste em investigar a importância do plano de aula para o ensino das lutas na escola. Com a pretensão de contemplar o objetivo da presente pesquisa, elegemos o paradigma interpretativista e a abordagem qualitativa, de caráter descritivo, tendo em vista a abrangência e complexidade da temática em pauta. O lócus desta pesquisa ocorreu em quatro diferentes escolas particulares localizadas no município de Fortaleza, no estado do Ceará. A pesquisa foi executada com quatro docentes. A coleta de dados ocorreu no período de 20 de fevereiro a 16 de maio de 2022, no qual utilizamos um questionário dividido em duas partes: a primeira contém informações de identificação do sujeito participante e a segunda está voltada para a atuação profissional, contendo quatro questões abertas que dialogam com o nosso objeto de estudo. A análise de dados foi realizada através da interpretação e descrição das falas dos sujeitos, fundamentada no referencial teórico. A pesquisa no mostrou que o plano de aula é essencial para o ensino de lutas na escola, no sentido de contribuir para a prática pedagógica do professor de lutas, evidenciando a importância de uma aula com objetivos de aprendizagem claros, métodos de ensino e avaliação adequados.

¹ Acadêmico de graduação em Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Ateneu – Unidade Harmony. E-mail: douglasdebrito15@gmail.com

² Acadêmico de graduação em Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Ateneu – Unidade Harmony. E-mail: heberthkelvenpp@gmail.com

³ Acadêmico de graduação em Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Ateneu – Unidade Harmony. E-mail: academiatalcombatgb@gmail.com

⁴ Acadêmico de graduação em Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Ateneu – Unidade Harmony. E-mail: gabrielimoraes79@gmail.com

⁵ Docente do Curso de Educação Física do Centro Universitário Ateneu – Unidade Harmony. E-mail: carlos.pereira@professor.uniateneu.edu.br

Palavras-chave: Plano de aula. Ensino de lutas. Formação de professores.

ABSTRACT

Faced with the changes in the globalized world, it is expected that teachers of fights at school seek to awaken in children the interest in practicing it, presenting its numerous benefits in a playful, fun and dynamic way. Therefore, the objective of this research is to investigate the importance of the lesson plan for teaching fights at school. With the intention of contemplating the objective of the present research, we chose the interpretivist paradigm and the qualitative approach, of an exploratory nature, in view of the scope and complexity of the subject in question. The locus of this research took place in four different private schools located in the city of Fortaleza, in the state of Ceará. The research was carried out with four professors. Data collection for this study took place from February 20 to May 16, 2022, in which we used a questionnaire divided into two parts: the first part contains identification information of the participating subject and the second is aimed at professional performance, containing four open questions that dialogue with our object of study. Data analysis was performed through the interpretation and description of the subjects' statements, based on the theoretical framework. The research showed that the lesson plan is essential for the teaching of fights at school in the sense of contributing to the pedagogical practice of the teacher of fights, highlighting the importance of a class with clear learning objectives, adequate teaching and evaluation methods.

Keywords: Class plan. Fight teaching. Teacher training.

1 INTRODUÇÃO

O desinteresse e a procura por práticas de lutas nas escolas têm diminuído drasticamente devido à monotonia e falta de compreensão dos professores a respeito dos processos de ensino e aprendizagem. Outro fator que tem contribuído é o avanço da globalização e o fácil acesso a *smartphones*, televisão e *internet*. Muitas crianças têm usado o seu tempo para desfrutar dessa tecnologia e perdido o interesse tanto nos estudos quanto na prática de esportes.

Diante das mudanças do mundo globalizado, espera-se que os professores de lutas da escola procurem despertar nas crianças o interesse em praticá-las, apresentando seus inúmeros benefícios de uma maneira lúdica, divertida e dinâmica. Para Ferreira (2012, p. 46), a prática de lutas oferece inúmeros benefícios, sendo eles o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social, aperfeiçoando, também, o equilíbrio, a lateralidade e a tonicidade.

Diante da fala do autor, percebemos que através do ensino de lutas é possível desenvolver três aspectos dos praticantes: motor, cognitivo e afetivo-social, concepção que contribui para a reflexão acerca da formação do professor de lutas. Consideramos que para esse profissional contemplar todos os aspectos apontados pelo autor, é fundamental uma formação de qualidade. Nessa perspectiva formativa, Nogueira, Pereira e Medeiros (2021, p. 2) ressaltam “[...] a importância da formação do professor de lutas para utilizar essa modalidade como elemento de formação humana e educacional, procurando desenvolver os aspectos psicomotores das crianças”. Acrescente-se a isso a importância dos conhecimentos pedagógicos que organizam o fazer docente desse profissional, tendo o plano de aula como um dos principais elementos desse processo.

Segundo Libâneo (2013, p. 267), “[...] o plano de aula é um detalhamento do plano de ensino”. Para o autor:

Na elaboração do plano de aula, deve-se levar em consideração, em primeiro lugar, que a aula é um período de tempo variável. Dificilmente completamos numa só aula o desenvolvimento de uma unidade ou tópico de unidade, pois, o processo de ensino e aprendizagem compõe de uma sequência articulada de fases: preparação e apresentação de objetivos, conteúdos e tarefas; desenvolvimento da matéria nova; consolidação (fixação, exercícios, recapitulação, sistematização); aplicação; avaliação. Isso significa que devemos planejar não uma aula, mas um conjunto de aulas (LIBÂNEO, 2013, p. 267).

Tendo em vista a exposição de ideias do autor, compreendemos que o plano de aula é um elemento indispensável na ação docente de qualquer profissional do magistério, motivo pelo qual nos faz pensar que um professor de lutas na escola deve planejar suas aulas, respeitando e considerando todos aspectos que compõem o plano de aula para atingir todas as fases do processo de ensino e aprendizagem supracitadas. Salientamos que a ausência de um plano de aula bem elaborado pode trazer consequências negativas, como: aulas monótonas, desorganizadas e despropositadas, renegando todos os benefícios que o ensino de lutas oferece e podendo causar desinteresse nos alunos.

A motivação por esta investigação nasceu devido às nossas vivências e experiências como instrutores e praticantes de *jiu-jitsu* e durante o estágio curricular supervisionado do Curso de Licenciatura/Bacharelado em Educação Física no Centro Universitário Ateneu, a partir das quais pudemos observar a carência do uso dos planos de aula pelos professores de lutas na escola. A importância deste estudo

consiste em contribuir com o processo formativo do professor de educação física e de lutas, proporcionando-lhe a importância do uso do plano de aula nos processos de ensino e aprendizagem.

Diante do exposto, elencou-se a questão norteadora deste estudo que consiste na seguinte indagação: qual a importância do plano de aula para o ensino das lutas na escola? Diante dessa problemática, surgiu o objetivo do nosso trabalho: investigar a importância do plano de aula para o ensino das lutas na escola.

2 METODOLOGIA

Com o intuito de contemplar o objetivo da presente pesquisa, elegemos o paradigma interpretativista e a abordagem qualitativa, de caráter descritivo, tendo em vista a abrangência e complexidade da temática em pauta. De acordo com Strauss e Corbin (2008, p. 23), a pesquisa qualitativa se refere à investigação "[...]sobre a vida das pessoas, experiências vividas, comportamentos, emoções e sentimentos, e também à pesquisa sobre funcionamento organizacional, movimentos sociais, fenômenos culturais e interação entre nações."

O caráter descritivo da pesquisa teve como objetivo descrever os fenômenos estudados, relacionando-os com a problemática de pesquisa. Segundo Gil (2002):

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Serão inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas estão na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2002, p. 42).

O locus de estudo desta pesquisa ocorreu em quatro diferentes escolas particulares localizadas no município de Fortaleza, no estado do Ceará. Optamos por essas escolas devido à prioridade dada ao ensino de lutas e pela referência nessa área dos sujeitos entrevistados. A pesquisa foi executada com quatro docentes. Tivemos como critérios de inclusão possuir graduação em licenciatura em educação física e atuar com o ensino de lutas na escola. Os critérios de exclusão foram os que estavam em férias ou afastados por atestado médico.

A coleta de dados ocorreu no período de 20 de fevereiro a 16 de maio de 2022. Utilizamos um questionário dividido em duas partes: a primeira contém informações de identificação do sujeito participante – nome, sexo, data de nascimento,

ano de graduação, tempo de serviço em regime de trabalho e qualificação profissional – e a segunda está voltada para a atuação profissional, contendo quatro questões abertas que dialogam com o nosso objeto de estudo, apresentadas no quadro a seguir.

Quadro 1 – Questões do questionário

1	Como você se tornou professor de educação física? Por que você escolheu a licenciatura?
2	No seu curso de graduação em educação física, você recebeu formação para a elaboração de planos de aula?
3	Você costuma utilizar o plano de aula na sua prática de ensino como professor de lutas na escola?
4	Na sua concepção, qual a importância do plano de aula para o ensino das lutas na escola?

Fonte: Elaboração própria a partir das informações do questionário.

A análise de dados foi realizada de forma descritiva através da interpretação e descrição das falas dos sujeitos à luz do referencial teórico. As categorias de análise foram delineadas a partir das palavras e frases repetidas presentes nas respostas dos sujeitos.

Todas as informações necessárias sobre a pesquisa estavam presentes no termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), o qual foi devidamente assinado por todos os pesquisados de forma espontânea e voluntária. Salientamos que os participantes tiveram suas identidades preservadas, puderam desistir a qualquer momento do estudo e não sofreram nenhum risco ou dano físico, mental ou social.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os sujeitos participantes da pesquisa foram quatro profissionais de educação física com atuação nas lutas na escola, todos do sexo masculino e com mais de quatro anos de formação acadêmica. Todos esses docentes já possuem mais de quatro anos de atuação em regime de trabalho na área, apenas um possui especialização.

Após delinear a descrição dos participantes, começamos com a seguinte pergunta: como você se tornou professor de educação física? Por que você escolheu a licenciatura?

Na época, dava aula em escola e o CREF veio com um plano de que todo professor de qualquer modalidade que não fosse formado poderia ter a carteira do CREF, após isso vi a necessidade de ter nível superior (**Sujeito 01**).

Porque eu já praticava karatê e natação desde a infância, na adolescência comecei no *jiu-jitsu* e tinha uma ótima professora na escola. Ela foi uma grande referência para escolher a licenciatura. Como eu já praticava esportes e competia bastante, não tive outra escolha senão a educação física (**Sujeito 02**).

Entrei para a educação física pelo judô, porque eu já trabalhava com essa modalidade, mas para atuar a nível nacional, eu precisava do CREF, e, conseqüentemente, eu precisava da formação em educação física. No caso da minha formação, que foi na época de 2004, ainda tinha a licenciatura plena na faculdade que eu cursei, então não tinha divisão entre licenciatura e bacharelado (**Sujeito 03**).

Já praticava *jiu-jitsu* há alguns anos, trabalhei em outras áreas, mas não gostava, então decidi arriscar em algo relacionado ao esporte. A licenciatura atua diretamente com o que eu buscava, "ser professor". Sim, tanto na graduação quanto especialização éramos incentivados a criar e seguir planos de aula (**Sujeito 04**).

De acordo com a resposta dos quatro participantes, três relataram ter se tornado professor de educação física por conta das vivências nos esportes, as quais levaram a escolher a profissão. Segundo o estudo de Krug *et al.* (2014), o primeiro motivo pelo qual as pessoas escolhem a educação física como profissão é o gosto pelo esporte. Basei (2011), por sua vez, afirma que a escolha da profissão está intimamente ligada com as relações que os sujeitos mantinham com o esporte. De fato, o primeiro contato que muitos têm com a educação física é por meio de algum esporte, seja ele através das aulas de educação física escolar ou por influência de algum profissional com o qual tenha tido contato.

O sujeito representado pelo número 01 disse que já era provisionado pelo Conselho Federal de Educação Física (CREF5), porém achou necessário ingressar no ensino superior. Conforme a Lei n.º 9696/98, chama-se de provisionado o profissional de educação física que não tem formação em nível superior que obtém o registro funcional após comprovar o exercício na área por, pelo menos, três anos antes da regulamentação da profissão, ocorrida em 1998.

É importante ressaltarmos que esse registro proporcionado pelo CREF5 era uma medida de reduzir o exercício ilegal da profissão, tendo em vista que a mesma

ainda não era reconhecida, no entanto a maioria dos provisionados relata posteriormente sobre a necessidade de ingressar no curso de educação física para abrir o leque de possibilidades de atuação e para se profissionalizar, como vimos no relato do sujeito 01.

Em seguida, indagamos aos docentes se no curso de graduação em educação física eles tinham recebido formação para aprender a elaborar planos de aulas.

Recebemos, sempre tivemos consciência que o plano de aula era importante, pois com ele ficava mais fácil de conduzir a aula **(Sujeito 01)**.

Sim, na disciplina de didática **(Sujeito 02)**.

Tinha uma disciplina de didática e dentro dessa disciplina havia a formação de planos de cursos, mas muito superficial, uma das coisas que foi interessante no meu curso é que eu já lecionava judô há alguns anos, já trabalhava em escolas há alguns anos. Algumas coisas que os professores falavam era meio que utopia, porque os mesmos não desfrutaram da sala de aula. E é super importante você ter o seu plano anual, o seu plano semestral, o seu plano mensal e o plano de aula em si, assim como as sessões de treino diferenciadas uma a uma **(Sujeito 03)**.

Sim **(Sujeito 04)**.

Diante da fala dos quatro integrantes, ficou evidente que todos receberam formação no seu curso de graduação para a elaboração de planos de aula, e todos consideraram importante o uso do mesmo. O participante de número 03 ressaltou que teve a formação durante o curso de graduação, porém foi muito superficial.

Desse modo, enfatizamos a importância do planejamento na prática pedagógica de qualquer docente. Segundo Gandin (1999, p. 17), “[...] a primeira coisa que nos vem à mente quando perguntamos sobre a finalidade do planejamento é a eficiência”, que, segundo ele, é “a execução perfeita de uma tarefa que se realiza”.

Diante da fala do autor, percebemos a importância do ato de planejar, que é sinônimo de eficiência, assegurando-nos sobre a importância do planejamento para nossas aulas, por isso que nós, docentes, precisamos planejar as aulas e aprender a fazer um plano de aula. Libâneo (2013, p. 267) preconiza que “[...] a aula é uma forma predominante de organização do processo de ensino”, por isso que é importante organizar esse processo através do plano de aula, e ainda acrescenta que “[...] na aula que organizamos ou criamos situações docentes, isto é, as condições e meios necessários para que os alunos assimilem ativamente conhecimentos, habilidades e desenvolva suas capacidades cognitivas” (p. 267).

Depois constatar que os professores receberam formação para elaboração dos planos de aulas, questionamos se eles tinham costume de utilizar o plano de aula na sua prática de ensino como professor de lutas na escola.

Sim, além de ajudar na organização do conteúdo, precisamos planejar e apresentar o plano mensalmente, com as atividades que foram realizadas **(Sujeito 01)**.

Sim, é essencial **(Sujeito 02)**.

O plano de aula é essencial para todo professor, o mesmo tem que condizer com os conteúdos a serem abordados, não que você os leve ao pé da letra, porque, às vezes, você tem uma turma de dez pessoas e um dia você faz aquele plano de aula para as dez pessoas e no dia só vão duas, então, às vezes, você monta uma atividade, como os jogos de oposição em grupo e apenas duas pessoas comparecem, assim, você sempre tem que adaptar, mas um plano de aula é essencial, sim **(Sujeito 03)**.

Sim **(Sujeito 04)**.

Todos os participantes afirmaram utilizar o plano de aula na sua prática de ensino como professor de lutas na escola e consideraram essencial fazer uso dessa ferramenta. Porém, o sujeito de número 03 apontou que o plano deve ser flexível por conta dos imprevistos que acontecem durante a aula.

No entanto, corroboramos com a fala do sujeito 03, que o plano de aula deve ser flexível, afinal a aula está inserida em um processo subjetivo e não é possível adivinhar o futuro e seguir um plano de forma rígida, sempre haverá pequenas mudanças em sua aplicação. Nessa direção, Vasconcellos (2000, p. 79) diz que “Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é, também, agir em função daquilo que se pensa.

Diante do exposto, achamos pertinentes realizar a seguinte pergunta aos participantes: na sua concepção, qual a importância do plano de aula para o ensino das lutas na escola?

Como já devem ter percebido com as respostas das perguntas anteriores, eu particularmente acho o plano de aula muito importante e deveria ser algo que todo professor fizesse uso, pois fica muito mais fácil organizar as aulas e periodizar os treinos **(Sujeito 01)**.

Nem todos os professores de educação física escolar têm uma formação específica de lutas, o plano de aula é imprescindível para que possamos atingir os objetivos em nossa aula **(Sujeito 02)**.

A importância do plano de aula é uma compilação de tudo que falei nas questões anteriores. Então, é muito bom ter um plano de aula, principalmente se estiver bem vinculado em relação ao mensal, semestral e anual. Planejar sempre é essencial, e o plano de aula nada mais é do que um planejamento **(Sujeito 03)**.

Saber identificar qual objetivo das aulas, o estado onde se encontra e para onde deseja ir com o conteúdo (**Sujeito 04**).

Os sujeitos 01, 02 e 04 defenderam que o plano de aula é importante por conta de possibilitar o professor contemplar o objetivo das aulas. É essencial para o professor contemplar o objetivo da aula e conduzi-la da melhor forma. Metzner e Mathias (2007, p. 3) defendem os aspectos que devem conter em um plano de aula: Os principais elementos que constituem o plano de aula são: objetivos, conteúdos, procedimentos de ensino e avaliação.

- Objetivos: o centro de um plano de aula é o objetivo, que está ligado ao que se quer ensinar, o que se pretende alcançar. O objetivo é a forma que o professor determina o que o aluno será capaz de fazer ao final do aprendizado, sendo constantemente influenciado e moldado de acordo com os fatores sociais;
- Conteúdos: os conteúdos de um plano de aula tratam-se dos componentes da aula, com as fases que serão necessárias para atingir o objetivo.
- Procedimentos de Ensino: A explicação detalhada do que vai ser aplicado na aula trata-se dos procedimentos de ensino. O procedimento de ensino é o componente do plano de aula que dará vida aos objetivos e conteúdos. Indica o que o professor e os alunos farão no desenrolar de uma aula ou conjunto de aulas;
- Avaliação: De acordo com Luckesi, citado por Libâneo (1994), a avaliação é uma apreciação qualitativa sobre o processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho (METZNER; MATHIAS, 2007, p. 3).

Considerando os aspectos apontados pelos autores supracitados, percebemos que o plano de aula é uma excelente ferramenta facilitadora para o ensino de lutas na escola. Todavia, é preciso que o professor de lutas aprenda a contemplar todos esses aspectos, que devem conter em um plano de aula aproximando-os com os conteúdos das lutas que precisam ser ensinados. Nesse sentido, Nogueira, Pereira e Medeiros, 2021) afirmam que:

[...] o termo lutas é muito abrangente, evidenciando a necessidade que o profissional docente se aproprie desse universo para que possa ministrar esse conteúdo de forma pedagógica na escola. Vale ressaltar, que nos dias atuais ainda percebemos a dificuldade de professores abordarem esse conteúdo nas aulas de Educação Física (NOGUEIRA; PEREIRA; MEDEIROS, 2021, p. 4).

Diante das ideias dos autores, o professor de lutas na escola deve ministrar esse conteúdo de forma pedagógica, e o plano de aula é um elemento pedagógico imprescindível para a prática pedagógica de qualquer docente. No entanto, esse professor deve receber uma formação adequada para poder aprender a usar esse recurso da melhor forma. Ferreira (2012, p. 47) aponta que “[...] os objetivos das Lutas

nas aulas de Educação Física escolar são inúmeros, desde sua contribuição pedagógica até o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo do estudante”.

O participante 04 disse que o planejamento serve para correlacionar os conteúdos mensal, semestral e anual, que nos leva a concordar com a fala dele, contudo é preciso saber a diferença entre esses tipos de planejamento, em que o mensal é o planejamento das ações pedagógicas do mês, incluindo os planos de aula; o semestral de todo o semestre, no intervalo de tempo de seis meses; e o anual, que se refere a 12 meses.

Líbâneo (2013) alude, ainda, a três modalidades de planejamento, articuladas entre si: o plano da escola, plano de ensino e plano de aulas. “O plano da escola é o plano pedagógico e administrativo da unidade escolar” (p. 255); e “O plano de ensino é o roteiro organizado das unidades didáticas para um ano ou semestre” (p. 257).

Destarte, percebemos a abrangência dos conteúdos referentes aos planejamentos, levando-nos a entender que o plano de aula é apenas um tipo de planejamento, e que para aprendermos a executá-lo, é preciso entender todo esse contexto apresentado pelos autores. Ressaltamos que o uso do plano de aula de forma adequada deve ser um fator importante para colaborar nos processos de ensino e aprendizagem no ensino das lutas na escola.

4 CONCLUSÃO

À frente da finalidade do nosso trabalho, que consistiu em analisar a importância do plano de aula para o ensino das lutas nas escolas, a pesquisa nos mostrou que o plano de aula é essencial para o ensino de lutas na escola, no sentido de contribuir para a prática pedagógica do professor de lutas, evidenciando a importância de uma aula com objetivos de aprendizagem claros, métodos de ensino e avaliação adequados.

O referencial teórico nos ajudou a compreender que o planejamento é uma área do conhecimento ampla, na qual existem diferentes tipos de planejamento que o docente precisa entender para realizar um bom plano de aula e compreender o seu funcionamento, proporcionando uma prática pedagógica organizada, eficiente e coerente, objetivando facilitar os processos de ensino e aprendizagem.

A fala dos docentes entrevistados revelaram que todos receberam formação no seu curso de graduação para uma boa elaboração de plano de aula, e todos afirmaram ser importante e essencial o uso do mesmo, contudo os docentes ainda têm dificuldades de contemplar todos os aspectos oferecidos por elemento.

Levando em conta as ideias dos autores e as falas dos sujeitos da pesquisa, concluímos que sem plano de aula não haverá uma boa organização, não terá uma aula dinâmica, elaborada, e nem com uma boa periodização dos conteúdos a serem ensinados. O plano de aula é um processo contínuo, que deve sempre andar junto do professor, para que o mesmo consiga refletir sobre sua prática.

6 REFERÊNCIAS

BASEI, A. P. As ações pedagógicas do professor de educação física do ensino superior: analogias com a trajetória formativa. **Revista Acta Scientiarum. Education**. Maringá, v. 33, n. 1, p. 37-47, 2011. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/11169/11169> Acesso em: 06 jun. 2022.

FERREIRA, H. S. **Ensino de lutas na escola**. v. 4. Fortaleza: Coleção Esporte, 2012.

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. 10. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KRUG, H. N. *et al.* A docência na visão de futuros professores de educação física. **Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação**, Natal, v. 1, n. 10, p. 186-212, nov. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/5913/4924>. Acesso em: 06 jun. 2022.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

METZNER, A. C.; MATHIAS, V. R. O plano de aula sob a ótica dos profissionais de Educação Física no ensino não-formal. **Revista Fafibe On Line, Bebedouro**, n. 3, ago. 2007. Disponível em: www.fafibe.br/revistaonline. Acesso em: 08. jun. 2022.

NOGUEIRA, V. L. S.; PEREIRA, C. A. H.; MEDEIROS, J. L. As contribuições da psicomotricidade para o ensino de lutas na escola. **Revista Cocar**, v. 15, n. 32, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar>. Acesso em: 14 mai. 2022.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico.** 7. ed. São Paulo: Libertad, 2000.